



# SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das  
Universidades Federais do ABC

Boletim nº 13/2017

26 de Outubro de 2017



## 3º CONGRESSO DA CSP - CONLUTAS

Entre os dias 12 e 15 de outubro, em Sumaré - SP, aconteceu o 3º Congresso da CSP-Conlutas, central sindical a qual o SinTUFABC é filiado. O SinTUFABC participou com duas pessoas delegadas eleitas em assembleia (Andreia e Silas), mas outros coordenadores também participaram de algumas atividades. O congresso reuniu cerca de 1900 delegados e mais de 2 mil participantes. Foram quatro dias de atividades de painéis, debates e decisões com a presença de delegações de todo o Brasil.

O congresso reafirmou o caráter independente da central, que se mantém no campo de luta dos trabalhadores contra os ataques dos governos e da patronal, contra as opressões, e fez a defesa incondicional dos direitos historicamente conquistados.

Apesar de ser positivo que a CSP-Conlutas continue sendo um instrumento de luta independente e que procure levar os trabalhadores à

luta, o congresso poderia avançar em alguns aspectos: houve pouco espaço para os Grupos de Discussão, o que fez com que o debate fosse feito às pressas e as divergências, que se localizaram principalmente sobre as conjunturas internacional e nacional e a política da Central, não fossem aprofundadas. No final, houve a aprovação de um plano de lutas mínimo que tem como foco a paralisação de diversas categorias para o dia 10 de novembro, mas não avançou para um preparativo para os próximos 2 anos da central.

Houve um avanço na luta contra o machismo na central, com a aprovação de paridade de gênero para a composição de sua Secretaria Executiva Nacional - SEN.

Apesar de pequena, a CSP-Conlutas permanece sendo um importante polo de independência da classe trabalhadora. Construí-la e participar dos fóruns e debates é tarefa importante dos sindicatos e ativistas que a reivindicam.

### **26/10** Debate da Comissão Eleitoral entre as candidaturas à Reitoria

14 horas - Sala 101-0 - Bloco A

### **27/10** Ato em defesa do serviço público

17 horas - Av. Paulista, nº 2163 (saída do Bloco A às 16h30)

### **28/10** Mês das crianças - com brinquedos e atividades

A partir das 10 horas - Bloco A

### **31/10** Debate das Entidades entre os candidaturas à Reitoria

17 horas - Auditório do Bloco Beta - São Bernardo do Campo

# SINTUFABC PERGUNTA AOS CANDIDATOS SOBRE UFABC PÚBLICA, GRATUITA, DEMOCRÁTICA E POPULAR

A distribuição de servidores (as) nas áreas de trabalho tende a ser estigmatizada, por exemplo, áreas de planejamento são majoritariamente ocupadas por homens, perpetuando a visão de que homens que decidem o rumo da instituição, enquanto outras áreas que secretariam e assessoram são ocupadas predominantemente por mulheres. Atualmente, a Universidade não tem nenhuma política que trate o tema de gênero adequadamente, bem como sobre as questões raciais. Em pesquisa recente o SinTUFABC constatou que cerca de 30% dos técnicos administrativos se declararam negros; e no cenário institucional não há negros em cargos de direção e raramente em função gratificada na UFABC. **Se posicione sobre essas questões e informe se a chapa possui propostas e meta de implantação sobre os temas.**

## Chapa Carlos Kamienski e Paulo Sant'Ana



A chapa Orgulho de ser UFABC de Kamienski e Sant'Ana tem como um de

seus pilares de sustentação o princípio de Respeito à Pessoa Humana, que valoriza a diversidade de formação, abordagem e opinião, em um ambiente em que haja a liberdade de expressão e respeito à dignidade. A opinião dos diversos setores da comunidade universitária deverá ser ouvida e analisada nos processos de gestão. A sinergia entre as diferentes vozes constituintes da UFABC deve ter como objetivo a construção de uma universidade que apoia a diversidade, pautada por uma cultura de qualidade e de respeito. Assim também se encara a questão dos preconceitos, cerceamento de direitos humanos fundamentais e a exclusão em suas diversas formas. Visando a igualdade de oportunidades a todos, com políticas que possam atenuar injustiças históricas, acreditamos que as pessoas devem ser valorizadas pela sua essência, caráter, preparo e desempenho, e não por rótulos ou padrões vigentes na nossa sociedade, que geram estigmas e discriminações. As características que buscamos nos ocupantes dos cargos de gestão são o comprometimento com a UFABC; aderência à nossa visão de universidade; compromisso com nosso plano de gestão; disposição para trabalhar em colaboração, visando cumprir conjuntamente a missão da universidade; honestidade e forte dedicação ao trabalho, com o propósito de mudar a região, o país e o mundo por meio da educação. O apoio que nossa candidatura vem recebendo deve-se unicamente à aderência das pessoas à nossa visão e ao nosso projeto. Assim, não temos compromissos com pessoas e cargos, mas com a UFABC. Temos compromisso com o acerto e não com o erro.

## Chapa Dácio Matheus e Wagner Carvalho



A UFABC é plural. As diversidades fazem parte da nossa universidade, se-

jam elas diversidades raciais, de gênero, de orientação sexual e tantas outras. Para que a universidade funcione efetivamente, é preciso que todas essas diversidades estejam representadas nos mais variados setores e nas muitas funções que compõem a nossa comunidade acadêmica.

Tivemos avanços importantes nesse campo. Por exemplo, no tocante às contratações de docentes, o Edital 4x4 e, posteriormente, a recomendação para que todas as bancas tenham paridade de gênero na sua composição, são conquistas relevantes, as quais apoiamos desde o início. Certamente continuaremos apoiando esse tipo de iniciativa, pois a presença das ditas “minorias” (na verdade, são majorias populacionais!) nos mais variados espaços significa que esses espaços sejam, também eles, mais plurais, mais acolhedores e multiplicadores da diversidade.

Mas ainda é preciso garantir essa diversidade de representação nos cargos de chefia e direção, com pessoas que tenham competência técnica, profissional, e que representem a pluralidade. De acordo com o perfil que estamos defendendo para formar a equipe dirigente da Universidade, as pró-reitorias e os cargos de direção serão preenchidos considerando as questões de gênero e raça. Trabalharemos com a SUGPEPE e com as áreas, para tornar possível que essa diversidade também esteja presente em cada setor da Universidade. E teremos espaços para todas as diversidades que compõem a nossa UFABC, que é Pública, Plural e de Ponta.

Inúmeros casos de desrespeito à autonomia e liberdade sindical tem se repetido em instituições públicas. Visto o caso do Sindicato dos Servidores da USP e do Sindicato dos Técnicos Administrativos da UFF desrespeitando a autonomia sindical das entidades, acordos firmados anteriormente e a violação de acesso as documentações dos filiados e de seus sindicatos. Do mesmo modo, há notícias de que têm sido restringidos os usos dos espaços das universidades para a realização de assembleias dos trabalhadores, o que reforça ainda mais a hipótese de que os gestores não têm garantido a organização sindical. **Qual o posicionamento da chapa em relação a Liberdade Sindical no que tange à Constituição Federal artigo 8 - autonomia e liberdade sindical (não interferência do Estado ou da patronal na gestão dos sindicatos) , bem como no decreto 7944, artigo 6,1., que promulgou no Brasil a Convenção nº 151 da Organização Internacional do Trabalho, e que, especificamente, garante a liberação dos representantes dos trabalhadores da Administração Pública para o exercício atividade sindical, durante o horário de trabalho inclusive, ou fora dele, nos seguintes termos: GARANTIAS A SEREM CONCEDIDAS ÀS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Artigo 6. 1. Devem ser concedidas garantias aos representantes das organizações reconhecidas de trabalhadores da Administração Pública, de modo a permitir-lhes cumprir rápida e eficientemente as suas funções, quer durante as suas horas de trabalho, quer fora delas.**

#### **Chapa Carlos Kamienski e Paulo Sant'Ana**

A chapa Orgulho de ser UFABC de Kamienski e Sant'Ana acredita que o sindicato traz aos dirigentes as demandas de porções importantes de sua comunidade. A realização de assembleias é legítima e desejável, em que pese que tais eventos não coincidam em horário e local com atividades da universidade. Nossa chapa reconhece o avanço trazido pelo decreto nº 7.944, de 6 de março de 2013 que ratifica a convenção nº 151 sobre as relações de trabalho na administração pública da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O princípio de Respeito à Pessoa Humana valoriza a diversidade de opinião, em um ambiente onde haja a liberdade de expressão. A opinião dos setores da comunidade universitária deverá ser analisada nos processos de gestão, incluindo as instâncias legitimamente constituídas para tomar decisões e outras organizações ligadas à universidade. Particularmente, identificamos princípios importantes na convenção nº 151 da OIT, como:

Artigo 4.1. "Os trabalhadores da Administração Pública devem usufruir de uma proteção adequada contra todos os atos de discriminação que acarretem violação da liberdade sindical ...".

Artigo 5.1. "As organizações de trabalhadores da Administração Pública devem usufruir de completa independência das autoridades públicas".

Artigo 6.1. "Devem ser concedidas garantias aos representantes das organizações reconhecidas de trabalhadores da Administração Pública, de modo a permitir-lhes cumprir rápida e eficientemente as suas funções, ..."

Artigo 8. "A solução de conflitos surgidos em razão da fixação das condições de trabalho será buscada ..., por meio da negociação entre as partes interessadas ou por mecanismos que dêem garantias de independência e imparcialidade, ...".

#### **Chapa Dácio Matheus e Wagner Carvalho**

A liberdade de organização sindical é garantida pela própria Constituição Federal, e será amplamente respeitada e apoiada em nossa gestão. O sindicato dos servidores técnicos administrativos (assim como a Associação Docente e o DCE) é órgão representativo de uma das categorias que compõem a nossa universidade. Seu bom funcionamento é imprescindível como uma das formas de comunicação entre a Reitoria e as centenas de servidores que trabalham na Universidade.

Não vemos nenhum sentido em impedir que assembleias ou outras atividades de interesse da categoria sejam realizadas nos espaços da Universidade. Também não há sentido em dificultar a organização sindical. Já está estabelecido atualmente um procedimento que permite que os técnicos que compõem a coordenação e os postos de representantes do Sindicato possam dedicar momentos para a realização do trabalho de organização sindical. Esse mecanismo deve ser mantido e aperfeiçoado, garantindo, por um lado, que a categoria tenha sua representação efetiva e, por outro, que não haja prejuízo ao atendimento nos diversos setores.

Pretendemos manter constantemente um diálogo respeitoso com o Sintufabc e com todos que compõem a nossa Universidade. Um diálogo em que possamos encontrar saídas consensuais, que atendam os anseios da comunidade, as necessidades das organizações sindicais e as diretrizes da Reitoria. Estamos convictos que é plenamente possível conciliar estas agendas, viabilizando assim o melhor para a UFABC como um todo.